



A CONSTRUÇÃO DE UM SONHO: PERCURSOS, DESAFIOS E MUDANÇAS

Franciéllem Roberta Gonçalves

EMEFEI/EJA Raul Pila

francielllem.goncalves@educa.campinas.sp.gov.br

Tarsila Tonsig Garcia Teijeiro

EMEFEI/EJA Raul Pila

tarsila.teijeiro@educa.campinas.sp.gov.br

A narrativa aqui apresentada se trata de uma iniciativa vivenciada em 2022 por um coletivo de professores atuantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola municipal de Campinas/SP, a Escola Municipal de Ensino Fundamental, de Ensino Integral e Educação de Jovens e Adultos Raul Pila (EMEFEI/EJA Raul Pila). É importante destacar que essa história aqui apresentada é narrada pelas professoras autoras, mas representam a voz dos demais docentes da referida instituição, que compartilham as mesmas concepções de educação e que estão na linha de frente na batalha para que esse sonho se torne realidade. Além deles, a história conta com o apoio e incentivo da equipe gestora da escola, a qual abraçou o nosso sonho e os primeiros passos da nova proposta pedagógica para a EJA. Sendo assim, essa história é composta e construída pelos seguintes protagonistas: Ana Clara Cabral Amaral Brasil, Andrea dos Anjos Cassado, Dalila Figueiredo, Fernando Wagner Ferreira Filho, Franciéllem Roberta Gonçalves, Jaqueline Moi Toledo, Julio Cesar Holanda de Albuquerque, Maria Cristina de Oliveira Roxo Araújo, Maria Iara Prado Nascimento, Rafael Fernandes da Mata, Rosane Garcia Dorazio Nogueira e Tarsila Tonsig Garcia Teijeiro.

Para todos esses docentes, o direito à educação é fundamental para que cada cidadã e cada cidadão possa se desenvolver, participar plenamente da vida política, econômica e cultural, intervir de modo consciente na esfera pública e contribuir com seu trabalho para a satisfação de suas necessidades básicas e a melhoria das condições de vida da sociedade. E é regidos por essa concepção, que os referidos autores da história optaram por desafiar as matrizes curriculares e a organização escolar que regem as salas de aulas. Como sabemos, a EJA – Anos Finais é a modalidade de ensino que tem o objetivo de garantir os direitos



educativos da população com 15 anos ou mais que não teve acesso ou interrompeu os estudos antes de concluir a Educação Básica. Sendo assim, acreditamos que a EJA tem a responsabilidade de não excluir mais uma vez as pessoas que já tiveram o direito à educação negado em algum momento de suas vidas. E, por isso, o grande desafio é construir uma consciência social sobre a importância do direito e da oferta de educação ao longo da vida.

Trabalhar com turmas de EJA é sempre um desafio, pois elas são marcadas por uma grande heterogeneidade. Assim, nessas turmas encontramos adolescentes, jovens, adultos e idosos, homens e mulheres com experiências de vida e objetivos distintos. De modo geral, os adultos relatam que ficaram fora da sala de aula por variados motivos, como a necessidade de trabalhar, de ajudar no cuidado com a família, também por terem apresentado alguma dificuldade de aprendizagem, por experiências de bullying, entre outras. No caso dos adolescentes, alunos cada vez mais presentes, normalmente são enviados do ensino fundamental regular porque precisam trabalhar durante o dia e também por serem vistos como alunos difíceis de lidar, que não conseguem ter um comportamento adequado ou um bom rendimento. Portanto, quando se pensa em propostas pedagógicas para a EJA é preciso ter em mente essa pluralidade para que se possa atender às diferentes demandas.

Cientes disso, esperamos que todos estejam prontos para embarcar na nossa história e na nossa luta em busca de uma educação para jovens, adultos e idosos que acreditamos. E, para isso, precisaremos voltar três anos atrás. Tudo começou em 2019 com alguns personagens diferentes dos dias atuais, mas tínhamos um coletivo docente com os mesmos propósitos de hoje: romper com os padrões escolares que não favorecem a formação dos nossos alunos da EJA.

A EJA Raul Pila, assim como muitas outras escolas de EJA, não conta com salas de aulas muito numerosas e, por esse motivo, durante anos correu o risco de ter suas salas multisseriadas ou fechadas. Os professores, percebendo que esse esvaziamento das salas se dava pelo fato de que muitos dos estudantes acabavam tendo faltas frequentes ao longo do semestre ou desistiam totalmente dos estudos, passaram a pensar em formas de diminuir essas ausências e incentivar os alunos através de uma escuta ativa com eles.



Assim, no ano de 2019 se iniciaram conversas com os alunos para tentar identificar o que causava essas ausências ou desistências no intuito de se entender as dificuldades que os estudantes encontravam para estarem presentes na escola. Nesses momentos, muitos alunos relataram que um fator que diminuía o número de alunos em sala era o extenso horário do período noturno e, além disso, o fato de terem várias aulas seguidas, sem pausa, o que acabava por desestimulá-los devido ao grande cansaço, em especial no que se referia aos alunos trabalhadores. Esses alunos argumentaram que já chegavam à escola cansados após um longo dia de obrigações como a extensa jornada de trabalho e o cuidado com a família e muitos relataram a dificuldade de se concentrar e prestar atenção nas aulas a partir do horário das 21/22h.

No diálogo com alunos e alunas, os professores perceberam, ainda, que as dificuldades de aprendizagem também eram um fator que desestimulava uma parcela dos estudantes. Nesse âmbito, os alunos que ainda não tinham autonomia com a leitura e a escrita acabavam desistindo, pois não conseguiam acompanhar o ritmo de aula com os demais colegas. Percebemos, então, que a divisão tradicional em quatro termos (correspondentes aos anos finais do Ensino Fundamental) não contemplava as reais necessidades dos alunos, pois, muitas vezes na mesma sala de aula se encontravam alunos em níveis de aprendizagem muito distintos, o que era então um desafio tanto para os professores quanto para os alunos.

Assim, com essas conversas, o grupo de professores percebeu que havia algumas questões e necessidades que eram específicas da comunidade atendida pela escola e que precisavam serem observadas e consideradas para o planejamento de uma proposta de EJA que estivesse alinhada com a realidade de vida dos estudantes e que dialogasse com as suas demandas. A partir disso, começamos a pensar em formas de diversificar as aulas com o objetivo de atender as necessidades apresentadas pelos alunos e, a partir dessas reflexões, foi elaborado o primeiro projeto piloto para a EJA Raul Pila, o qual contemplava uma grade de horário diferenciada; a realização de atividades interdisciplinares relacionadas à prática de leitura e escrita, à informática e jogos; e o reagrupamento dos estudantes por níveis de aprendizagem.



As ideias que tivemos para o novo projeto de EJA foram apresentadas para os alunos e eles se mostraram animados com o novo modelo que entraria em vigor no ano seguinte. O ano de 2020 se iniciou e estávamos esperançosos de que as ideias começariam a romper as dimensões do papel, a escola contava também com um grupo de professores novo, os quais também se identificaram com a proposta de se trabalhar com um projeto piloto diferenciado. No entanto, o desenvolvimento do que foi planejado foi interrompido com a pandemia do novo Coronavírus.

No período das aulas remotas, enfrentamos o grande desafio de manter o vínculo e a comunicação com os alunos, além disso, muitos não estavam habituados a utilizar o meio virtual para estudar e apresentaram grande dificuldade para acompanhar as atividades da escola. Para tentar manter os alunos em contato com a escola, os professores faziam ligações telefônicas no intuito de saber como eles estavam e se estavam acompanhando as atividades, além disso, passaram a utilizar a página da escola no Facebook e um grupo de WhatsApp para poderem se comunicar com os estudantes. Ainda assim, eram poucos os alunos que nos atendiam ou nos respondiam, pois muitos haviam mudado o número do celular, alguns já não moravam mais no mesmo bairro ou até mesmo na mesma cidade.

Assim, voltamos para o mundo das ideias, mas com a possibilidade de traçar novos objetivos e alçar novos voos. Ao longo da pandemia, seguindo as orientações da rede municipal, o grupo de professores optou por realizar o trabalho através de Roteiros de Estudo que abarcariam todos os componentes curriculares de forma interdisciplinar e que seriam elaborados de forma coletiva. Também eram realizados encontros semanais através do aplicativo Google Meet, nos quais os professores corrigiam as atividades dos roteiros com os alunos e também aproveitavam para conversar e acolhê-los, contudo, eram poucos os alunos que participavam desses encontros.

Então, durante esse período, era elaborado e entregue um único roteiro para os alunos dos quatro termos a cada quinze dias, de modo que os alunos teriam tempo hábil para o finalizarem. Os roteiros eram disponibilizados de forma virtual, no Facebook e no grupo de WhatsApp, e impressa (que era retirada na secretaria da escola), eles tinham temas diversos que norteavam as variadas atividades e faziam uso de diferentes linguagens, como textos,



reportagens, charges, fotos, gráficos, tabelas, poesias. Além disso, nos roteiros eram inseridas atividades mais informativas e conceituais relacionadas ao tema tratado, bem como propostas que dialogavam com as vivências dos alunos, valorizando a expressão de suas ideias, sentimentos e conhecimentos.

Devido a dificuldade de contato próximo com os alunos, durante a maior parte desse período tivemos pouco retorno dessas atividades realizadas, pois muitos alunos retiravam as atividades, mas não as entregavam. Desse modo, foi apenas a partir do retorno híbrido, quando voltamos parcialmente para a sala de aula presencial, que pudemos retomar os roteiros com os alunos para termos uma devolutiva deles.

Assim, durante o processo de desenvolvimento desse trabalho, um dos grandes aprendizados que tivemos foi justamente a forma coletiva de construir os temas e as atividades. A construção dos roteiros de estudo ajudou o grupo a priorizar um conhecimento mais tangível em vez de abordar conceitos e teorias de forma vaga e desconectada da realidade. Desse modo, aprimoramos a interdisciplinaridade, evitando a compartimentação dos conteúdos e vivenciamos o trabalho compartilhado, a troca de experiências entre os pares com um crescimento profissional significativo.

A partir dessa experiência vivenciada na pandemia, o grupo de professores passou a repensar o projeto piloto, entendendo que a interdisciplinaridade deveria ser o foco da proposta. Sendo assim, iniciamos uma discussão e pesquisa sobre modelos de práticas pedagógicas que contemplavam as especificidades da EJA como forma de nos inspirarmos e pensarmos em ações que convergiam para a realidade e necessidade dos nossos alunos. Algumas mudanças foram implementadas, a saber: horário de aulas reduzido, dupla docência, aulas planejadas a partir de temas geradores, momento coletivo entre turmas e portfólio como sistematização das aprendizagens.

Sobre o horário das aulas, optamos pelas aulas iniciando às 19h com término previsto para às 22h, sendo 20 minutos desse período direcionados para o jantar dos alunos. A opção por essa redução de tempo decorre da jornada extensa dos alunos trabalhadores e, conseqüentemente, da dificuldade de se manterem concentrados nas atividades que são propostas pelos professores, o que pode desmotivar e/ou enredar as aprendizagens desses



alunos. No tempo que resta do horário oficial, os professores presentes se reúnem para realizarem o planejamento das aulas que serão propostas nos dias recorrentes, como uma forma de suprir a falta de tempo pedagógico para planejamento coletivo. Nesse sentido, o planejamento é realizado diariamente entre os professores presentes na escola após a saída dos alunos, mas não há nenhum momento em que todos os docentes atuantes na EJA estejam presentes para conversar e planejar as aulas que serão realizadas posteriormente.

A necessidade de realizar esse momento comum para pensar as próximas atividades surgiu por conta da opção de realizarmos as aulas a partir de temas geradores, buscando influências da interdisciplinaridade. O nosso intuito era construir uma proposta pedagógica coerente com a nossa visão de EJA, a qual deve apresentar os componentes curriculares de forma interligada e não como conhecimentos isolados, além de utilizar ferramentas didáticas variadas no intuito de propiciar um processo de aprendizagem amplo que contemple o maior número de alunos.

Sendo assim, os temas geradores são interdisciplinares e escolhidos a partir da demanda dos alunos, além de serem definidos de forma coletiva entre os professores. Nessas reuniões coletivas feitas no final do período da noite, além de discutirem sobre os temas geradores, os professores também decidem quais materiais serão utilizados nas atividades e o modo que elas ocorrerão. Para a discussão sobre as temáticas e atividades são feitas, ainda, assembleias com os alunos, nesse momento todos são convidados a compartilhar o que pensam do projeto e dos temas desenvolvidos, bem como a dar sugestões para as futuras atividades. Desse modo, a proposta para a assembleia, ocorrida a cada dois meses, é de fazermos uma avaliação do projeto e darmos continuidade a sua construção em conjunto.

Como forma de exemplificar, ao longo do ano de 2022, os temas geradores se iniciaram com uma discussão sobre as cinco regiões brasileiras, abordando questões atuais, culturais e específicas de cada uma dessas regiões. Além disso, foi abordado o mundo do trabalho em diferentes perspectivas: leis trabalhistas, machismo no ambiente de trabalho, dupla jornada das mulheres, planejamento financeiro, cesta básica e salário mínimo, redes sociais e o desenvolvimento tecnológico. Outros temas geradores que vem sendo discutido em aula como, por exemplo, o exercício da cidadania, racismo, diversidade e gênero.



As atividades planejadas pelo coletivo de professores, a partir dos temas geradores, são desenvolvidas no momento coletivo. Esse momento foi assim denominado por ser realizada com dois ou mais professores em sala, unindo duas ou mais turmas discentes, o qual ocorre no período inicial da aula. A proposta das atividades coletivas é a de levantar o tema a ser trabalhado no dia a partir de um elemento disparador, então os professores utilizam diversos recursos como imagens, textos, vídeos, músicas, poemas, além de atividades variadas na sala de informática.

As aulas coletivas na sala de informática têm sido muito apreciadas pelos alunos, pois vários deles ainda apresentam dificuldade para utilizar o computador e a internet. Então, na perspectiva de desenvolvimento de um letramento digital, são trabalhadas diferentes habilidades com os estudantes para que eles sejam capazes de utilizarem as ferramentas disponibilizadas e para que possam fazer pesquisas na internet de forma autônoma. Por exemplo, o uso de excel, word, e-mail, entre outras ferramentas que podem ser utilizadas no ambiente de trabalho ou para fins pessoais como foi realizada a atividade de planejamento financeiro a partir de planilhas do excel.

Após findar o momento coletivo, as turmas se dividem, de acordo com os termos oficializados pelas diretrizes municipais, de modo que cada turma tenha um professor de um determinado componente curricular. Assim, nesse momento individual, como chamamos, cada professor desenvolve atividades da sua área de atuação, as quais também se relacionam com o tema gerador discutido no momento coletivo. É válido ressaltar que essa divisão entre momentos coletivo e individual não se configura como uma regra sem exceções.

Pelo contrário, essa troca de ambientes e organização está atrelada ao desenvolvimento da atividade proposta no momento coletivo, bem como da interação e envolvimento dos alunos. Então, há dias em que não há o momento individual, uma vez que prezamos pela finalização das atividades interdisciplinares, as quais promovem uma interlocução entre diferentes perspectivas, além das contribuições e interação entre os alunos das diferentes turmas.

Além dessas mudanças, optamos por realizar com os alunos um portfólio como forma de sistematizar as suas aprendizagens ao longo das atividades propostas a eles. Para isso, são



propostas atividades em que se ocorre algum tipo de produção por parte dos alunos, seja ela visual, textual ou artística, sendo anexada a uma pasta física, individual e produzida por cada um dos alunos. O objetivo é que os discentes registrem, da sua maneira, as suas aprendizagens nesse portfólio, constituindo a sua leitura/interpretação sobre o tema discutido, bem como suas reflexões, indagações e avaliação de todo o processo educacional daquela semana. A construção desse portfólio ocorre uma vez na semana, geralmente às sextas-feiras, nos aproveitando da jornada de aula que se finda às 21h30min e da organização que se restringe apenas ao momento coletivo. Essa mudança vem sendo bem aceita pelos alunos, pois documenta toda a produção que eles desenvolvem ao longo dos semestres, bem como a evolução e a participação de cada para com as atividades e temas propostos pelos docentes.

É importante ressaltarmos que as mudanças na prática pedagógica supracitadas ainda não coincidem com o que o coletivo de professores almeja e acredita ser imprescindível para o projeto pedagógico da EJA. Essas primeiras mudanças são resultantes de algumas lutas conquistadas perante às diretrizes municipais que regem a EJA de Campinas, algumas brechas concedidas para que tivéssemos a oportunidade de experimentarmos algumas rupturas na proposta pedagógica e avaliarmos sobre os seus impactos na aprendizagem discente e no trabalho docente.

Para além dessas mudanças, cabe destacar uma outra conquista da EJA Raul Pila! A colaboração de uma professora alfabetizadora para auxiliar os discentes com dificuldade de leitura e escrita. Essa docente acompanhava um grupo de alunos ao longo do momento coletivo, ajudando-os a compreender as atividades propostas e a desenvolver uma adaptação das mesmas, as quais eram elaboradas considerando o planejamento docente coletivo e o processo de alfabetização. Já nos momentos individuais, esses alunos eram agrupadas em uma outra turma, a qual se voltava apenas para essa dificuldade dos alunos

Infelizmente, nem só de coisas boas se constrói uma história e com essa não poderia ser diferente. Uma das barreiras que ainda enfrentamos é a baixa frequência dos alunos nas aulas, uma consequência, ainda existente, da pandemia. E mesmo que não se configure como um impedimento direto do desenvolvimento da nova proposta pedagógica, esse não retorno



dos alunos aflora a ameaça sobre fechamento de salas, o que provoca consequências negativas à carga horária e à dedicação dos professores para com essa instituição. Concernente a isso, podemos ressaltar que as poucas horas destinadas ao planejamento na jornada docente reverbera efeitos negativos a nossa proposta pedagógica, uma vez que não há espaços para essa ação em pares.

Ao assumirmos essa proposta pedagógica, assumimos junto a responsabilidade de dedicarmos tempo para a finalização das atividades do momento coletivo, a qual se desenvolve em um drive coletivo entre todos os professores da EJA. E, além disso, que disponhamos de tempo para o planejamento e elaboração das atividades que serão desenvolvidas no momento individual, uma vez que essas devem estar atreladas às discussões que decorrem dos temas geradores selecionados. Somado a essa responsabilidade de tempo além do previsto na carga horário, nos recai a responsabilidade de criar materiais didáticos para subsidiar as atividades do momento coletivo e do individual, já que os livros didáticos não são atuais e nem sempre condizem com o tema gerador escolhido pelos docentes.

No que tange ao ensino de Matemática, o maior desafio encontrado nessa remodelação do currículo e da dinâmica da EJA se refere à abordagem dos conceitos matemáticos de uma maneira orgânica no contexto interdisciplinar, ou seja, a tentativa de discutir matemática que se apresenta nos temas geradores e nos recursos didáticos utilizados no desenvolvimento das aulas (textos, notícias, imagens, vídeos etc.). Além disso, a preocupação da docente do referido componente curricular se volta para a conexão da Matemática com o dia a dia, sendo uma ferramenta que possibilita o aluno a ler e a interpretar, de forma crítica e contextualizada, as situações que ele se depara ao longo da vida. Com isso, a demanda de tempo e dedicação para que essas preocupações sejam respeitadas extrapola a carga horária docente voltada para planejamento, o que evidencia, mais uma vez, a necessidade de repensar a jornada de trabalho do professor com vista para uma prática pedagógica reflexiva e direcionada às particularidades e às necessidades encontradas na nossa realidade da EJA.



Para finalizarmos, gostaríamos de dizer que essa narrativa resume um pouco da nossa luta e do nosso sonho em oferecer uma educação que inclua, de fato, todos os nossos alunos de EJA, bem como suas dificuldades e especificidades. Sabemos que ainda temos um longo caminho a trilhar, mas realizar essas pequenas mudanças, tornando-as reais e recorrentes no nosso dia a dia, nos dá energia para continuarmos esse processo e a busca por novas mudanças e novas perspectivas de educação. Sendo assim, se você está lendo essa história é sinal de que conseguimos sustentar, até então, as nossas ações em prol da visão de educação em que acreditamos, ou seja, é um sinal de que podemos esperar e almejar novos rumos para a educação, em especial para a Educação de Jovens e Adultos.